**AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA INTESTINAL DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM EXTRATO DE** *Schinus Terebinthifolius*

CAMILIANY PEREIRA DA SILVA1; MARCELO WECSLEY FERREIRA ARAUJO1; LUCIANA APARECIDA DA CUNHA BORGES1; ALINE ARAUJO DILLENBURG1; CATCHIA HERMES ULIANA1

1Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Coxim, camiliany.ufms@outlook.com

**Introdução:** Diabetes mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla caracterizada por hiperglicemia crônica, que induz o aumento na produção de espécies reativas de oxigênio e diminuição das defesas antioxidantes, resultando em longo prazo em alterações no funcionamento gastrointestinal. A espécie *Schinus terebinthifolius*, popularmente conhecida como aroeira possui propriedade antioxidante, podendo ser uma alternativa na redução do estresse oxidativo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do extrato bruto (EB) de *Schinus terebinthifolius* sobre a parede do intestino grosso de ratos diabéticos. **Metodologia:** Foram utilizados 16 *Rattus norvegicus* adultos machos com 90 dias de idade. Os animais foram separados aleatoriamente em: grupo normoglicêmico (N), grupo normoglicêmico tratado com EB de *Schinus terebinthifolius* (NA), grupo diabético induzido pela estreptozootocina (D) e grupo diabético induzido pela estreptozootocina e tratado com EB de *Schinus terebinthifolius* (DA). Após período experimental de 60 dias os animais foram mortos e o cólon ascendente retirado e emblocado em parafina para obtenção de cortes transversais semi-seriados de 4µm. Os cortes foram utilizados para realizar medidas da parede total, da túnica muscular, da túnica da mucosa, e da tela submucosa. **Resultados:** O diabetes promoveu redução da parede total e da tela submucosa dos animais do grupo D, quando comparado ao grupo N (p<0,05). O tratamento com EB de *Schinus terebinthifolius* não conseguiu reverter às alterações provocadas pelo diabetes nos animais do grupo DA, permanecendo semelhante aos valores encontrados para os animais diabéticos (p>0,05). Nos animais do grupo NA houve redução da parede total, da túnica muscular, da túnica mucosa e da tela submucosa, quando comparado com o grupo N (p<0,05). **Conclusão:** Conclui-se que o diabetes reduziu a parede do intestino grosso de ratos e que o tratamento com EB de *Schinus terebinthifolius* não promoveu proteção para a atrofia intestinal. No entantoa utilização da planta nos animais normoglicêmicos provocou atrofia mais severa que nos demais grupos, demonstrando que a utilização da planta em indivíduos hígidos deve ser avaliada com cautela, pois pode resultar no desenvolvimento de inúmeras complicações gastrointestinais com gravidades variadas que precisam ser investigadas.

**Palavras-chave**: Aroeira; Diabetes mellitus; Intestino.